



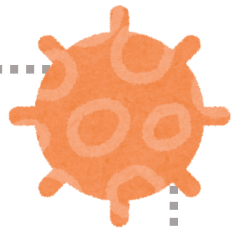
VOCÊ SABE IDENTIFICAR UM SURTO?

Guia rápido das ações indicadas no caso de um surto de IRAS

O que é caracterizado “surto de IRAS”?

A definição de surto de infecção relacionada à assistência à saúde pode atender aos critérios quantitativos ou qualitativos. A definição quantitativa envolve o aumento do número de casos de infecção acima do nível endêmico em um serviço de saúde específico e em um período de tempo bem definido. A definição qualitativa envolve pelo menos 2 casos de IRAS ou de colonização por microrganismos inusitados em um serviço de saúde específico e em um período de tempo estabelecido. Abaixo, relacionamos alguns exemplos que caracterizam surto de IRAS.

- ✓ Surto de infecção ou colonização por microrganismos multirresistentes
- ✓ Evento infeccioso epidemiologicamente importante em serviços de saúde
- ✓ Primeira identificação de microrganismo multirresistente no serviço de saúde (infecção ou colonização)
- ✓ Infecção por micobactéria de crescimento rápido (MCR) relacionadas a procedimentos em serviços de saúde
- ✓ Surtos de agentes inusitados
- ✓ Surtos de agentes comunitários de transmissão intra-hospitalar (Doenças de Notificação Compulsória – DNC e outras)
- ✓ Surtos envolvendo produtos, medicamentos, dispositivos invasivos, alimentos
- ✓ Infecção ou colonização por *Candida auris*



Informações a serem obtidas:



Principais microrganismos envolvidos no evento

ERC- Enterobactérias* resistentes aos carbapenêmicos; MRSA – *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina; VRE - *Enterococcus* resistente à vancomicina; etc.

*Observação – principalmente *Escherichia coli*, *Klebsiella spp* e *Enterobacter*



Principais unidades acometidas

(UTI Adulto; UTI Pediátrica; UTI Neonatal; Unidade / Enfermaria de Clínica Médica. Clínica Cirúrgica; Unidade de Diálise; Unidade Semi-intensiva Neonatal; Ambulatórios e outros)



Situação atual do evento:

Evento em investigação com medidas de prevenção implementadas e documentadas; evento encerrado controlado e documentado; evento em investigação, medidas de prevenção e controle implementadas mas com dificuldade para o controle; sem condições técnicas para investigação e/ou controle.

Como notificar:

- 1 No estado de São Paulo, a notificação dos surtos é feita através do **notifica online do CVE** – vide [Notificação de Surtos de Infecção Hospitalar](#).
- 2 Realizar o acompanhamento de surto pelo modelo de planilha encaminhado pelo Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar, é necessário o contato imediato com o laboratório de suporte em microbiologia e solicitar a guarda da cepa em condições de viabilidade, para encaminhamento ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), para confirmação do agente, padrão de sensibilidade / resistência a antimicrobianos, testes moleculares (exemplo, mesmo clones e mesma fonte).
- 3 A informação de encerramento do surto deverá ser encaminhada via Formulário de Encerramento do Surto. O Formulário de Encerramento do Surto devidamente preenchido deverá ser encaminhado para: vigiras@prefeitura.sp.gov.br.

Casos que precisam de atenção:

- **Casos ou surtos de infecção por MCR relacionada a procedimentos realizados em serviços de saúde** – Além da notificação no notifica online é preciso preencher a Ficha “Investigação de Caso/Surto Infecção por Micobactérias não tuberculosas de crescimento rápido (MCR) relacionada a procedimentos invasivos” – arquivo “Ficha de Notificação MCR 2012” e encaminhar para vigiras@prefeitura.sp.gov.br
- **Casos ou surtos que envolvam medicamentos, produtos, dispositivos, alimentos** – além da notificação online – notificar rapidamente o NMCIH pelo telefone: 5465-9434 – devido à necessidade de desencadeamento de medidas imediatas junto à vigilância sanitária. Devem ser notificados ao Grupo Técnico de Doenças de Transmissão por Água e Alimentos / DVE / COVISA.
- **Casos suspeitos ou confirmados de infecção ou colonização por *Candida auris*** - além da notificação no notifica online, notificar à ANVISA ([link](#)). ([NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 02/2022 - Orientações para identificação, prevenção e controle de infecções por *Candida auris* em serviços de saúde – atualizada em 11/12/2024](#)).

Observação:

Casos individuais com cepas encaminhadas ao IAL para confirmação de gênero, espécie e perfil de resistência aos antimicrobianos não devem ser notificados no sistema “NOTIFICA ONLINE” do CVE/SP por não se enquadrarem como surto de IRAS. No entanto, obrigatoriamente deverão ser notificados a este Núcleo por e-mail: vigiras@prefeitura.sp.gov.br por se tratar de vigilância de microrganismos multirresistentes e de caráter inusitado. Na requisição no sistema GAL (Instituto Adolfo Lutz) o serviço de saúde notificante deverá informar que a notificação ao NMCIH/DVE/COVISA foi realizada.

Atenção a:

Pseudosurtos (aumento aparente dos casos de infecção que, após investigação epidemiológica e laboratorial, não se configura como surto verdadeiro). **Atendimento aos critérios preconizados por nota técnica da Anvisa e CVE/SP** (a análise deve ser feita com base em evidências clínicas, microbiológicas e epidemiológicas, conforme orientações do documento técnico).